

ATENÇÃO FARMACÊUTICA SOBRE OS RISCOS DE USO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

Juliana Menezes Simião Maia¹
Lais de Jesus Santos²

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa está pautado na atuação do profissional farmacêutico de acordo as suas prerrogativas na atenção básica de saúde em relação ao uso dos contraceptivos por mulheres, assim questiona-se: Como os farmacêuticos podem auxiliar a consumidora de contraceptivos para garantir a qualidade de vida e manutenção da saúde feminina? O objetivo principal é abordar a importância da atenção farmacêutica na resolução de questões e na instrução adequada dos contraceptivos orais. Tendo como objetivos específicos: Contextualizar as pílulas e sua farmacologia; Compreender os efeitos colaterais e riscos do uso do medicamento da maneira incorreta; Analisar a assistência farmacêutica na prescrição e instrução dos contraceptivos. Com a metodologia exploratória de pesquisa realizada via revisão bibliográfica, considerando arquivos científicos publicados sobre o tema, disponíveis em sites e revistas científicas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Conselho Federal de Farmácia (CFF), site do Ministério da Saúde e ANVISA usando palavras-chave em buscadores e direcionamento em pesquisas específicas do tema. Tendo como resultado de pesquisa que entre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, a pílula ou anticoncepcional oral continua sendo o referido pela maioria do público-alvo, por ser um método prático e de fácil acesso. Nesse contexto, o papel do farmacêutico na assistência aos pacientes é fundamental para orientá-los sobre o uso correto e seguro da medicação, bem como esclarecer as possíveis complicações que podem ocorrer.

Palavras-chave: Pílulas. Efeitos Colaterais. Assistência. Profissional de Farmácia.

1677

ABSTRACT: This research work is based on the role of the pharmaceutical professional in accordance with their prerogatives in basic health care in relation to the use of contraceptives by women, thus asking the question: How can pharmacists help the consumer of contraceptives to guarantee the quality of life and maintenance of female health? The main objective is to address the importance of pharmaceutical care in resolving issues and providing adequate instruction on oral contraceptives. With specific objectives: Contextualize pills and their pharmacology; Understand the side effects and risks of using the medication incorrectly; Analyze pharmaceutical assistance in the prescription and instruction of contraceptives. With the exploratory research methodology carried out via bibliographic review, considering scientific files published on the topic, available on websites and scientific journals such as: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Conselho Federal de Farmácia (CFF), website of the Ministry of Health and ANVISA using keywords in search engines and targeting specific searches on the topic. As a result of research, among the different contraceptive methods available, the pill or oral contraceptive continues to be the one mentioned by the majority of the target audience, as it is a practical and easily accessible method. In this context, the role of the pharmacist in assisting patients is fundamental in guiding them on the correct and safe use of medication, as well as clarifying possible complications that may occur.

Keywords: Pills. Side effects. Assistance. Pharmacy Professional.

¹ Graduanda em Farmácia- FACISA.

² Graduada em enfermagem pela FACISA e pós- graduada em urgência e emergência e Docência do Ensino Superior pela Uniasselvi.

I. INTRODUÇÃO

Uma forma de evitar uma gravidez não planejada é usar métodos contraceptivos, que podem ser escolhidos pela mulher sozinha ou em conjunto com seu parceiro, dentro do contexto do planejamento familiar. Conhecer a anatomia e a fisiologia do corpo feminino ajuda a mulher a se informar melhor sobre as diferentes opções de métodos disponíveis, como os que usam barreiras físicas ou substâncias hormonais.

Através dos avanços farmacológicos foram aprimorados os meios de contracepção, e com isso foi criada a pílula contraceptiva oral, a qual é a mais utilizada entre as mulheres. No entanto, a utilização foi se tornando mais comum no meio feminino, gerando assim uma série de preocupações, como o uso do medicamento sem a orientação de um profissional habilitado, descontinuidade do tratamento por efeitos adversos, possíveis patologias que podem ser desencadeadas para usuárias que já tenham alguma predisposição.

O contraceptivo oral é um método contraceptivo hormonal com composições e efeitos farmacológicos que muitas vezes são negligenciados para a usuária, pergunta-se: Como os farmacêuticos podem auxiliar a consumidora de contraceptivos para garantir a qualidade de vida e manutenção da saúde feminina?

1678

O objetivo principal é abordar a importância da atenção farmacêutica na resolução de questões e na instrução adequada dos contraceptivos orais. Tendo como objetivos específicos: Contextualizar as pílulas e sua farmacologia; Compreender os efeitos colaterais e riscos do uso do medicamento da maneira incorreta; Analisar a assistência farmacêutica na prescrição e instrução dos contraceptivos.

O tema da anticoncepção é de grande relevância para a saúde pública, pois envolve aspectos sociais, econômicos e ambientais. O farmacêutico é o profissional com maior acesso às mulheres que usam anticoncepcionais, pois atua na dispensação, orientação e acompanhamento desses medicamentos. Por isso, o farmacêutico tem um papel fundamental na promoção do uso racional e seguro dos anticoncepcionais, na prevenção de gravidezes indesejadas e de doenças sexualmente transmissíveis, e na educação em saúde reprodutiva. Assim, justifica-se a escolha do tema por sua relevância para a prática farmacêutica e para a saúde da população feminina.

O referencial teórico se divide em quatro capítulos, sendo o primeiro um breve histórico mundial, para compreensão de como foi iniciada a ideologia da anticoncepção e os avanços da farmacologia, o segundo um contexto histórico de como foi a chegada da pílula contraceptiva no

Brasil, quais foram os fatores determinantes para a aceitação do público, foi posteriormente abordado sobre a farmacologia dos contraceptivos orais, e os seus efeitos colaterais, finalizando o quarto capítulo enfatizando sobre a importância da atenção farmacêutica e os seus benefícios para a eficácia do tratamento terapêutico.

Tendo como resultado de pesquisa que entre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, a pílula ou anticoncepcional oral continua sendo o referido pela maioria do público-alvo, por ser um método prático e de fácil acesso. Nesse contexto, o papel do farmacêutico na assistência aos pacientes é fundamental para orientá-los sobre o uso correto e seguro da medicação, bem como esclarecer as possíveis complicações que podem ocorrer.

2. METODOLOGIA

Fonseca (2002) afirma que *metodos* significa organização, e *logos*, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, é a forma como será desenvolvido um trabalho, um estudo, ou a ciência.

A abordagem desse artigo é caracterizada como qualitativa. Lozada e Nunes (2018) afirmam que a pesquisa qualitativa possui o objetivo de investigar algo, e identifica e evidencia a parcela subjetiva do problema a ser discutido.

Podendo ser caracterizada também de cunho descritiva por ter como finalidades: identificar as principais causas que levam aos efeitos colaterais do anticoncepcional, conhecer os principais riscos, e analisar os conhecimentos sobre a atenção farmacêutica, enfatizando a conscientização dos riscos e efeitos dos medicamentos utilizados sem prescrição. Assim com, Zanella (2013) afirma “a pesquisa descritiva retrata a realidade do tema estudado, quanto suas características e seus problemas”.

O local de estudo definido é o contexto brasileiro, desenvolvendo um estudo em relação ao uso de métodos contraceptivos, mais especificamente, a pílula e os riscos com o uso inadequado, apontando também como a atenção farmacêutica atua diante disso.

Segundo Almeida (2014), a amostra se dá a partir da população que é responsável por proporcionar os dados para a pesquisa. E, portanto, as amostras da pesquisa são os artigos sobre a influência que o farmacêutico exerce no momento de auxiliar as mulheres com relação aos efeitos e maneiras de uso do contraceptivo.

As técnicas e procedimentos utilizados para a construção deste artigo foram a pesquisa bibliográfica realizada por meio das plataformas Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED). As palavras-chave utilizadas para a busca foram: métodos contraceptivos, métodos anticoncepcionais, preventivos e preservativos. Os idiomas considerados foram o português e o inglês.

3 BREVE HISTÓRICO MUNDIAL DA CONTRACEPÇÃO

A seguir, o presente capítulo retrata o histórico apontando os métodos contraceptivos, sendo descritos ao longo dos parágrafos, fórmulas arcaicas que eram utilizados nas mulheres da antiguidade, registros apontam técnicas egípcias que eram utilizadas muitos anos antes de Cristo.

Desde a antiguidade, as mulheres buscam meios de se prevenir da gravidez indesejada. Atualmente há inúmeras formas, projetos e ações, onde os profissionais de saúde buscam chamar atenção e conscientizar a população, para se precaver, utilizando os métodos contraceptivos.

Em um papiro egípcio de 3850 anos, foi encontrado como se prevenia a gravidez naquela época. Era realizada uma mistura que continha mel combinado com cinzas e fezes de crocodilo, e inserida na entrada da vagina, deixando adentrar levemente. (OLIVEIRA et al., 2021)

1680

Antigamente não existiam métodos contraceptivos como hoje, sendo assim, procuravam meios de prevenção, misturando ingredientes que acreditavam que dariam resultados, porém não tinham êxito e por vezes prejudicavam a saúde íntima da mulher, visto que eram meios não convencionais.

Hipócrates, um médico grego já tinha conhecimento sobre plantas utilizadas como forma de contraceptivo natural, como aponta Oliveira et al. (2021):

Hipócrates (460-377 a.C.) já sabia que a semente da cenoura selvagem era capaz de prevenir a gravidez. O uso de anticoncepcionais feitos por plantas naturais parece ter sido difundido, na região do Mediterrâneo, onde no século II a.C. Políbio escreveu que as famílias gregas estavam limitando-se a ter um ou dois filhos. (OLIVEIRA et al., 2021)

Desde os tempos remotos os casais procuravam meios com intuito de diferenciar a separação sexual da reprodutiva. Nos dias atuais optavam pelos meios definitivos ou contraceptivos.

Em Atenas (500 a.C.), eram utilizados óvulos vaginais feitos à base de produtos ácidos e poções mágicas. Na bíblia há referência ao coito interrompido e nos registros do Egito

antigo existem descrições de duchas de mel e de preparados espermicidas feitos com excrementos de crocodilo. (OLIVEIRA et al., 2021)

Nos tempos antigos, a relação sexual estava ligada a reprodução feminina e proliferação da família, no entanto, sempre tentaram buscar meios que viessem distinguir relação sexual de reprodução, utilizando vários tipos de experimentos, na tentativa de se obter um resultado satisfatório, e muitos deles chegavam a ser esdrúxulos.

A camisinha surgiu em várias civilizações antigas, como o uso de peles de animais como método contraceptivo pelos egípcios da 19^a Dinastia (1292-1190 a.C.), além das bexigas de carneiro utilizadas como preservativo feminino na Roma Antiga. (SILVA, LOPES & MUNIZ, 2005)

A camisinha é um meio de prevenção de barreira física sendo considerado o método mais eficiente, se utilizado da maneira correta, pois além de prevenir a gravidez indesejada, também irá prevenir as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e além de não trazer modificações hormonais para o corpo da mulher. Até os dias de hoje muitos médicos estudam e descobrem métodos eficazes para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis através de meios contraceptivos.

A contracepção é identificada desde a Antiguidade, e surgiu a partir da associação da prática de relações sexuais com o surgimento e desenvolvimento de gravidez. Porém, só passou a ser entendida e considerada como parte integrante da vida das mulheres nas últimas duas décadas, permitindo um maior tempo entre o nascimento dos filhos, reduzindo a taxa de abortos por causa da gravidez indesejada, entre outros. (SANTOS, 2010)

1681

No passado, era de grande importância e conhecimento sobre o método contraceptivo, a qual era utilizada com intuito de ter uma relação não reprodutiva, porém um tempo depois foi descoberta a necessidade de se prevenir para não espalhar doenças às quais não tinham consciência até então. Nos dias atuais, os profissionais sempre informam a população da importância tanto da contracepção quanto da prevenção.

Como a pílula contraceptiva que segundo Oliveira (2021), surgiu nos Estados Unidos (EUA):

O desenvolvimento da pílula anticoncepcional hormonal surgiu, primeiramente, nos Estados Unidos na década de 1950 em uma perspectiva cujo foco da mulher era casar cedo, tomar conta da casa e ter filhos, este último fato, incentivado pela sociedade devido a situação de pós-guerra que o país se encontrava. (OLIVEIRA, 2021)

A primeira marca do contraceptivo oral autorizado pelo *Food and Drugs Administration* dos Estados Unidos, foi o Enovid, que continha estrogênio e progesterona sintética. Para que fosse comercializado, foi feito um teste com mulheres de Porto Rico, no ano de 1950, por ser um país com altos níveis de fecundidade e pobreza, além de possibilitar camuflar a pesquisas diante das leis americanas de ética em pesquisa. (PEREIRA, 2016)

Sendo assim, a ideia da contracepção sempre trouxe um peso maior para as mulheres, com o avanço da ciência e a modernização foi possível criar contraceptivos com menos efeitos colaterais, hoje em dia existem vários métodos, alguns que são definidos como métodos de barreira e os medicamentos que irão impedir a gravidez interrompendo a penetração dos gametas.

4 BREVE HISTÓRICO NACIONAL DA PÍLULA CONTRACEPTIVA

O Brasil recebeu a pílula contraceptiva no ano de 1960, e já no ano de 1962 começou a comercializá-la precocemente, apesar de no país ser proibido o uso. O medicamento foi adicionado a realidade da sociedade naquela época, como um método novo, mais seguro, eficaz e de fácil uso que os já existentes, e com o incentivo profissional dos médicos. (PEREIRA, 2016)

A inserção do método contraceptivo oral no Brasil se deu a partir da assistência privada – com as prescrições médicas e a comercialização nas farmácias – e com as instituições filantrópicas projetando um planejamento familiar para a população. Com isso, o medicamento rapidamente entrou em circulação e uso pelas mulheres do país, como disposto em uma capa da Revista Realidade em 1966, “Brasil: 60 milhões de pílulas por ano”. (SILVA, 2017)

Por ter sido um medicamento ilegal na época, os laboratórios e a imprensa foram minuciosos com o lançamento e a divulgação dos mesmos:

[...] Na propaganda, o efeito contraceptivo não era apresentado como o principal; em vez disso, era enfatizada a função de controlar e regular os ciclos menstruais e a menção ao efeito anovulatório era uma sutil advertência nas bulas. No ano de 1966 foram vendidas 6 milhões de cartelas, e em 1974 a venda chegou a 38 milhões de cartelas. Em nosso país, a distribuição da pílula ocorreu por dois circuitos principais: a compra nas farmácias e a distribuição gratuita por entidades privadas de planejamento familiar. A segunda forma de distribuição ocorreu principalmente a partir segunda metade da década de 1960, e a sua história está ligada à história dos debates sobre a “crise demográfica” no Brasil. (PEREIRA, 2016, p. 18)

A contracepção através da pílula no Brasil, foi promovida baseada nos interesses políticos e demográficos, na época o controle de natalidade vinha ganhando força e a preocupação da

expansão da população preocupava o governo, devido à pobreza, fome, falta de infraestrutura. O crescimento populacional exacerbado só iria intensificar esses problemas.

O contexto social, econômico e cultural brasileiro mediou uma circulação das pílulas permeada por inúmeras controvérsias envolvendo posicionamentos religiosos e políticos, de profissionais de saúde, economistas, mulheres e governantes. Oficialmente o governo brasileiro manteve uma postura silenciosa e omissa em relação ao uso das pílulas, como métodos 26 contraceptivos, permitindo que esta tecnologia fosse vendida livremente nas farmácias, mesmo sendo considerada um produto proibido pela lei vigente. (SILVA, 2017, p.26)

A aceitação da pílula no Brasil, trouxe um cenário refutável, onde houve uma divisão de opiniões, os que defendiam algum movimento, acreditavam que seria algo que iria dar liberdade para as mulheres, as bases teóricas malthusianas defendiam que com o crescimento populacional acelerado haveria escassez de alimentos, em contrapartida, os religiosos e nacionalistas debatiam sobre o uso da pílula.

Os religiosos consideravam a pílula como uma ofensa, pois acreditavam que as relações sexuais, pretende a procriação, os nacionalistas afirmavam que seria necessário existir brasileiros em todo o país, e com o uso da pílula isso não seria possível. Entretanto, mesmo com esse cenário, a pílula teve uma boa aceitação para as mulheres que tinham como objetivo definir a quantidade de filhos.

1683

Atualmente ainda são distribuídos contraceptivos orais, que estão disponíveis em postos de saúde e em farmácias populares por meio de um cadastro e receita, a mulher pode ter acesso sempre que precisar, então, hoje em dia, se tornou acessível para todos.

5 FARMACOLOGIA E EFEITOS DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

A utilização da pílula, por ser um método eficaz e reversível, se torna cada mais frequente, inclusive por mulheres sem conhecimento prévio da sua farmacocinética, o que implica na atuação do medicamento no organismo, tendenciando na utilização de forma irresponsável.

As pílulas são esteroides que podem ser isolados (somente progestagênio), ou associados (estrogênio + progestagênio). A classificação dos contraceptivos varia desde a composição hormonal até a geração que está relacionada à dosagem e quantidade de hormônio estrogênio combinado ou não. (FERREIRA, D'AVILA & SAFATLE, 2019; COUTO et al., 2020)

Os contraceptivos orais podem ser isolados, como no caso da minipílula, assim como podem ser associados através da pílula combinada. A classificação dos mesmos está relacionada

a composição hormonal e nas dosagens dos hormônios.

Os contraceptivos hormonais, em sua maioria compostos por estrogênio e progesterona sintéticos, agem sobrepujando os hormônios que desencadeiam a ovulação. Estes anticoncepcionais têm a função de manter níveis constantes de progesterona e estrogênio, que inibem a secreção hipofisária de LH e FSH através de um mecanismo chamado de “feedback” (ou retroalimentação), mantendo os óvulos “adormecidos” e impedindo a ovulação. (UFRGS, 2017)

Em geral, o contraceptivo hormonal funciona inibindo a ovulação, de forma que não seja liberado um óvulo que poderia ser fecundado e dar início à gestação. No caso da pílula e do sistema intrauterino, outro fator é que ele altera o muco cervical, tornando-o mais hostil aos espermatozoides.

A pílula combinada contém o estrógeno – que normalmente é o etinilestradiol ou o mestranol em alguns casos – além de abranger a progesterona – noretisterona, levonorgestrel, etinodiol ou desogestrel e/ou gestodeno. Além disso, as pílulas monofásicas contém apenas progestágeno, como o noretisterona e norgestrel. Já as Pílula de Emergência têm alta dose de hormônio progestogenio – levonorgestrel 0,75mg – ou pílulas combinadas com levonorgestrel + etinilestradiol. (OLIVEIRA, 2016)

Cada tipo de medicamento contraceptivo hormonal oral é utilizado com um objetivo: as combinadas inibem a ovulação da mulher por meio do bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise; já a de emergência, como o próprio nome já diz, é utilizada após relações sexuais sem proteção; por fim, a pílula monofásica também inibe a ovulação, assim como as que são combinadas, porém também há um aumento na viscosidade cervical.

1684

Além disso, o uso de contraceptivos orais pode causar sintomas como: aumento de peso decorrente do ganho exagerado de apetite, depressão, exaustão, cansaço, queda da libido, aparecimento de cravos e espinhas, crescimento das mamas, elevação do colesterol LDL, redução do HDL e prurido, são resultantes dos efeitos progestagênicos. (ALMEIDA & ASSIS, 2017)

Assim como, Carrias et al. (2019) aponta que “os efeitos adversos mais comuns decorrentes do uso contínuo dos contraceptivos orais são o aumento do risco de câncer, a doença tromboembólica, as alterações no metabolismo dos lipídios e carboidratos, e a hipertensão arterial”.

Por isso, a escolha do anticoncepcional deve ser feita com ajuda do ginecologista, ou com o apoio dos profissionais de farmácia, pois a indicação depende de uma avaliação do quadro de saúde, por exemplo, para evitar o uso de pílula anticoncepcional por pacientes com tendência a

alguma patologia como trombose.

Assim como qualquer outro medicamento, os anticoncepcionais hormonais podem causar inúmeros efeitos adversos, como: alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, vasculares, oculares, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, auditivas; distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e do Sistema Reprodutor. (COUTO et al., 2020)

A utilização do medicamento hormonal traz benefícios notórios, porém, faz-se necessário uma conscientização para intervir nesses casos, pois o uso indiscriminado pode trazer consequências consideráveis, fazendo com que a mulher desenvolva uma série de problemas de saúde.

O uso da pílula em mulheres com hipertensão arterial pode aumentar o risco de acidente vascular encefálico, e do infarto agudo do miocárdio. Além do mais, há várias contraindicações para o uso do medicamento, sendo: diabetes mellitus com doença vascular, tabagismo, doenças cardiovasculares, tromboembolismo, enxaqueca com aura, dentre outros. (CORREA et al., 2017)

Sendo assim, apesar de ser um medicamento que resolva alguns problemas inerentes as mulheres, também possui alguns efeitos e riscos ao ser utilizado. E com isso, é necessário que haja profissionais no âmbito da farmácia que sejam competentes e com conhecimento suficiente para que sejam capazes de explicar sobre o uso, quais os hormônios que compõe o fármaco, os efeitos e os riscos ao ingeri-lo.

1685

5 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A atenção farmacêutica é uma forma de auxiliar o tratamento dos pacientes, através da garantia do bem-estar do usuário com relação ao uso dos medicamentos e da renovação da saúde. Além disso, é considerada como um serviço farmacêutico, que possui como objetivo evitar o mau uso dos medicamentos, e maximizar os benefícios adquiridos com a farmacoterapia pelas pessoas. (LOPES, 2018)

Sendo assim, é um modelo de prática farmacêutica desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos e compromissos na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde de forma integrada à equipe de saúde.

A Resolução N° 338, de 06 de Maio de 2004 aponta em seu Art. 1º:

IV - as ações de Assistência Farmacêutica envolvem aquelas referentes à Atenção Farmacêutica, considerada como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de

doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde. (BRASIL, 2004)

Os farmacêuticos possuem como parte da sua função ajudar a população que chega até eles, ofertando uma assistência farmacêutica, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, através da prevenção, tratamento e recuperação da saúde do sujeito.

O profissional de farmácia, por ter contato direto com o cliente, deve se certificar de que os pacientes quando vão em busca de algum medicamento, sintam segurança para comprá-lo, com as orientações e auxílio com relação ao uso, administração, reações, entre outros. Garantindo assim, a melhora da qualidade de vida e da saúde. (MATSUOKA & GIOTTO, 2019)

Os farmacêuticos desempenham um importante papel, tendo autonomia para orientar e designar medidas que irão contribuir para auxiliar os pacientes na hora de iniciarem um tratamento terapêutico, sendo de suma importância para a prevenção da automedicação. Pode-se pontuar que em todas as atuações práticas do farmacêutico existem inúmeras oportunidades de auxílio aos pacientes que usam ou procuram usar métodos de contraceção.

1686

Esse envolvimento do farmacêutico com o paciente pode começar durante as visitas à farmácia para obter métodos contraceptivos, como preservativos ou contraceção de emergência ou conversas sobre métodos contraceptivos, à medida que o paciente explora suas possíveis opções.

Os farmacêuticos que trabalham em ambientes hospitalares também estão preparados para auxiliar o paciente e a equipe quanto à seleção de um agente contraceptivo que leve em conta as terapias medicamentosas concomitantes do paciente, potenciais riscos e benefícios da terapia hormonal dadas as condições de comorbidades. (CAMPESE et al., 2016)

Esse auxílio não se limita somente ao balcão de atendimento em farmácias, o farmacêutico também é habilitado para colaborar em outros âmbitos como em hospitais, nesse contexto, a atenção farmacêutica quanto a orientações de métodos de contraceção deve estar voltada para uma visão holística de fatores que podem interferir na saúde e efetividade da terapia escolhida.

“É importante que os farmacêuticos façam um questionário de avaliação com critérios de triagem para fins de segurança, como por exemplo, confirmar que a paciente não está grávida ou

tenha patologias que possam ser agravadas.” (MELO, 2020)

Nessa avaliação, é possível o profissional ter uma visão abrangente identificando condições ou características que podem desencadear problemas relacionados ao uso do contraceptivo escolhido, podendo contribuir para adequação de um método que irá assegurar o bem estar e qualidade de vida da paciente.

O auxílio do profissional de farmácia junto aos exames citológicos realizados pela mulher, certificam que, diante das condições de saúde em que se encontra, o contraceptivo escolhido será o melhor, sendo eficaz para prevenir uma gravidez indesejada, e possíveis patologias relacionadas ao uso de contraceptivos hormonais. (RANIERI & SILVA, 2011)

A atenção farmacêutica é uma prática recente dentro das suas atribuições que enfatiza o aconselhamento e acompanhamento farmacoterapêutico, ela aproxima o farmacêutico do usuário do medicamento, criando uma relação direta que irá refletir diretamente na farmacoterapia, principalmente, quando se trata da orientação para uso das pílulas, permitindo que as usuárias se sintam confiantes de seguirem as indicações do profissional.

O farmacêutico possui a responsabilidade de indicar como o contraceptivo deve ser utilizado, concedendo uma atenção farmacêutica correta na contracepção. O papel do profissional de farmácia na contracepção está relacionada ao alerta sobre os efeitos colaterais dos medicamentos e como usá-los de forma certa, pois permite que haja uma acessibilidade das informações. Contribui instruindo de maneira acertada sobre o tipo de pílula ideal para cada pessoa de acordo com suas preferências, queixas e problemas de saúde, sempre objetivando a redução de possíveis danos à saúde relacionados ao medicamento. (OLIVEIRA, SATO & SATO, 2019; BREHMER et al., 2021)

Portanto, o auxílio proporcionado pelo farmacêutico as pacientes que fazem uso do contraceptivo oral é de extrema importância, para que se evite os efeitos colaterais adversos, entender os riscos, e também sobre as interações medicamentosas que afetam o funcionamento desse medicamento hormonal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, pode-se observar que os profissionais de farmácia são extremamente importantes para orientar os indivíduos, mais especificamente, as mulheres com relação aos

medicamentos hormais, seu uso, os riscos, efeitos no organismo, além de, evitar a automedicação, e a interação medicamentosa.

O trabalho apresentado possuiu o objetivo geral de abordar a importância da atenção farmacêutica na resolução de questões e na instrução adequada para assegurar a conformidade e a efetividade do tratamento, favorecendo a saúde e a qualidade de vida da paciente, no qual, foi alcançado. Tal como os objetivos específicos foram alcançados, visto que, houve a abordagem dos riscos do uso de contraceptivos orais, além da contextualização da farmacologia dos anticoncepcionais e dos efeitos colaterais e riscos do uso do medicamento da maneira incorreta.

A questão que norteou essa pesquisa foi: Como os farmacêuticos podem auxiliar a consumidora de contraceptivos para garantir a qualidade de vida e manutenção da saúde feminina? A pergunta foi respondida na revisão de literatura ao ser apresentado que os farmacêuticos auxiliam os pacientes através do conhecimento em saúde, sobre os medicamentos, a interação medicamentosa, e os efeitos da pílula para a mulher.

A relevância da pesquisa para a sociedade se deu, pois o tema da anticoncepção é de grande importância para a saúde pública, no qual envolve aspectos sociais, econômicos e ambientais. O farmacêutico é o profissional com maior acesso às mulheres que usam anticoncepcionais, pois atua na dispensação, orientação e acompanhamento desses medicamentos. Por isso, o farmacêutico tem um papel fundamental na promoção do uso racional e seguro dos anticoncepcionais, na prevenção de gravidezes indesejadas e de doenças sexualmente transmissíveis, e na educação em saúde reprodutiva.

1688

Portanto, a pesquisa cumpriu o papel de compreender a pílula contraceptiva, sua função, riscos e efeitos para a usuária, e o dever do profissional de farmácia diante da orientação quanto ao uso correto e seguro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.

ALMEIDA, A. P.; ASSIS, M. M. Efeitos Colaterais E Alterações Fisiológicas Relacionadas Ao Uso Contínuo De Anticoncepcionais Hormonais Orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%23Uooe7%23Uoof5es-fisiol%23Uoof3gicas->

relacionadas-ao-uso-cont%23Uooednuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf.
Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 338, de 06 de Maio de 2004.** Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília: Conselho Nacional da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/reso338_06_05_2004.html. Acesso em: 10 nov. 2023.

BREHMER, J. S. et al. (org.). **As possibilidades de atuação do farmacêutico generalista: a experiência do curso de Farmácia da UnC Canoinhas 2018.** Mafra, SC: Ed. da UnC, 2021.

CAMPESE, M. et al. O dever da profissão farmacêutica e a clínica farmacêutica. In: SOARES, L., et al. (org.). **Atuação clínica do farmacêutico.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

CARRIAS, D. T. da S. et al. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, v. 17, n. 3, pp. 142-6, 2019. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/706/376>. Acesso em: 10 nov. 2023. 1689

CORREA, D. A. S. et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006113.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

COUTO, P. L. S. et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais em mulheres. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 4, p. 79-86, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196/955>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERREIRA, L. F.; D'AVILA, A. M. F. C.; SAFATLE, G. C. B. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**, v. 47, n. 7, pp. 426-32, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046533/femina-2019-477-426-432.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LOPES, D. A. M. G. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos. **Revista das Faculdades Oswaldo Cruz.** Ed, v. 16, 2018. Disponível em: http://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

LOZADA, G.; NUNES, K. Da S. **Metodologia científica.** [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MATSUOKA, J. S.; GIOTTO, A. C. Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia. **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v. 2, n. 3, p. 154-62, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/250/191>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MELO, T. A. R. **Protocolo para prescrição farmacêutica de contraceptivos hormonais em âmbito institucional.** Monografia (Bacharel em Farmácia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17774/2/TARM29032020.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023. 1690

OLIVEIRA, F. C. **Uso de Anticoncepcional Oral por adolescentes e seus efeitos colaterais: revisão integrativa da literatura.** Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Saúde, Universidade de Brasília – UnB, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17302/1/2016_FlaviaCavalcanteOliveira_tcc.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. A. de. **Os Impactos Sociais e de Saúde do Anticoncepcional Hormonal Oral na vida da mulher.** Monografia (Bacharel em Farmácia) – Instituto de Ciência Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/60191/TCC%20FINAL_Laura%20Alves%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, C. et al. **Métodos Contraceptivos:** vantagens e desvantagens. Trabalho (Bacharel em Enfermagem) – Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/112275121/metodos-contraceptivos-vantagens-e-desvantagens>. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, K. A. R. de; SATO, M. D. O.; SATO, R. M. S. Uso e conhecimento a respeito de anticoncepcionais por acadêmicas de farmácia. **Revista UNIANDRADE**, v. 20, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1333>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PEREIRA, P. L. N. **Os discursos sobre a pílula anticoncepcional na revista Cláudia no período de 1960 a 1985**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/25255/pamella_pereira_iff_mest_2016.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 10 nov. 2023.

RANIERI, C. M.; SILVA, R. F. da. **Atenção Farmacêutica no uso de métodos contraceptivos**. Monografia (Especialização em Farmacologia) – Centro Universitário Filadélfia de Londrina, 2011. Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000003/000003F7.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

1691

SANTOS, J. I. F. dos. **Contracepção Hormonal: Evolução ao longo dos tempos**. Dissertação (Mestrado Integrado de Medicina) – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18588/1/Contracep%C3%A7%C3%A3o%20Hormonal%20Evolu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20longo%20dos%20tempos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA, C. V. da. **Histórias de utilização de pílulas anticoncepcionais no Brasil, na década de 1960**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/25248/cristiane_silva_iff_mest_2017.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 08 nov. 2023.

SILVA, A. R. da; LOPES, C. M.; MUNIZ, P. T. Inquérito do preservativo em ribeirinhos do Rio Acre: porte, acondicionamento, uso e risco de infecção pelas DSTs. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 58, n. 1, p. 17-21, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/hCmknYdKMBTsz5FQg3Y9fYq/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 10 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Anticoncepcionais Orais (ACO)**. 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/espmat/disciplinas/midias_digitais_II/modulo_II/pilulas.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.